

INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR NO DESEMPENHO REPRODUTIVO DE VACAS NELORES COM CRIA AO PÉ

Girão, R.N(*); Leal, J.A; Leal, T.M; Nascimento, H.T.S. do.

Embrapa Meio-Norte, Av. Duque de Caxias, 5650, Caixa Postal 01, CEP 64.006.220, Teresina, PI. E-mail: girao@cpamn.embrapa.br.

No estado do Piauí, o sistema de criação de bovinos de corte dominante é o extensivo, sendo a pastagem nativa a fonte básica de alimentação do rebanho. Na época seca a disponibilidade e o valor nutritivo dessa pastagem cai a níveis inferiores às necessidades de manutenção do rebanho. Com isto ocorre uma acentuada perda de peso nos animais, comprometendo significativamente os índices produtivos, com reflexos marcantes na taxa de natalidade, em decorrência de um prolongado anestro pós-parto. O anestro pós-parto é um dos principais fatores responsáveis pela baixa fertilidade de vacas com cria ao pé e assume maior importância quando o final da gestação ocorre no período seco, retardando o aparecimento do cio pós-parto, que somente ocorre com a recuperação do peso corporal. Avaliou-se o efeito da suplementação alimentar pré-parto sobre o desempenho reprodutivo de vacas nelores com cria ao pé, criadas em pasto nativo. O trabalho foi realizado na Fazenda Experimental da Embrapa Meio-Norte, em Campo Maior, PI, no período de outubro de 1994 a junho de 1997. Foram utilizadas 56 vacas inseminadas, anualmente, no período de março a junho, divididas em dois grupos de 28. Cada grupo recebeu uma suplementação alimentar no final da gestação. O grupo I recebeu feno de capim andropógon à vontade e o grupo II, vagem de faveira (60%) + cama de frango (40%), na base de 3 kg/cabeça/dia. Em cada grupo foram avaliados a ocorrência de cio pós-parto, o intervalo entre o parto e o primeiro cio pós-parto (ipp) e o índice de parição. A percentagem de vacas em cio e de vacas paridas foi analisada pelo método do qui-quadrado (χ^2) e o ipp pela análise de variância. A ocorrência de cio pós-parto durante a estação de monta nas vacas do grupo I foi de 59,64% e nas do grupo II 60,71%, resultando em 38,59% de parição no grupo I e em 46,52% no grupo II, não havendo diferença significativa ($P > 0,05$) entre os grupos para esses parâmetros. Para os dois grupos em conjunto, a ocorrência de cio pós-parto foi de 60,17% e a taxa de parição de 42,10%. O intervalo entre o parto e o primeiro cio pós-parto nos dois grupos foi relativamente longo, sendo maior ($P < 0,05$) nas vacas do grupo I (140 dias) em relação às do grupo II (114 dias). Esses resultados indicam que, possivelmente, a suplementação fornecida aos dois grupos não tenha sido suficiente para atender às exigências das fêmeas na fase final da gestação. Acredita-se que a baixa eficiência reprodutiva registrada esteja relacionada, entre outros fatores, com a condição corporal das vacas ao parto, favorecendo a ação hormonal inibidora do retorno das atividades reprodutivas pós-parto, em vacas com cria ao pé.